



FACULDADE DOM LUIZ DE ORLEANS E BRAGANÇA DE RIBEIRA DO POMBAL
BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

AYLA CRUZ NASCIMENTO

CAMILA NASCIMENTO SÁ

DOENÇA DE ALZHEIMER: intervenção fisioterapêutica em idosos com incapacidade funcional e cognitiva

RIBEIRA DO POMBAL - BA

2024

AYLA CRUZ NASCIMENTO

CAMILA NASCIMENTO SÁ

DOENÇA DE ALZHEIMER: intervenção fisioterapêutica em idosos com incapacidade funcional e cognitiva

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): Kayo Matos Félix Nobre

RIBEIRA DO POMBAL - BA

2024

Nascimento, Ayla Cruz

N246d Doença de Alzheimer: intervenção fisioterapêutica em idosos com incapacidade funcional e cognitiva [manuscrito] / Ayla Cruz Nascimento e Camila Nascimento Sá. – Ribeira do Pombal: Faculdade Dom Luiz, 2024. 17f.; il.; 28cm.

Orientador: Prof. Kayo Matos Félix Nobre. Monografia (graduação)-Faculdade Dom Luiz, 2024

1. Degeneração sináptica. 2. Limitações. 3. Tratamento. 4. Fisioterapia. 5. Qualidade de vida. I. Sá Camila Nascimento.

II. Faculdade Dom Luiz. III. Nobre, Kayo Matos Félix. IV Título.

CDU: 616-053.9

Ficha catalográfica elaborada por:

Dilália Lessa Brandão Magalhães CRB/ 5-1379

AYLA CRUZ NASCIMENTO

CAMILA NASCIMENTO SÁ

DOENÇA DE ALZHEIMER: intervenção fisioterapêutica em idosos com incapacidade funcional e cognitiva

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): Kayo Matos Félix Nobre

BANCA EXAMINADORA

Ribeira do Pombal, 03 de junho de 2024

Orientador (a)

Coordenador do Curso

Avaliador (a)

Avaliador (a)

DOENÇA DE ALZHEIMER: intervenção fisioterapêutica em idosos com incapacidade funcional e cognitiva

Ayla Cruz Nascimento¹
Camila Nascimento Sá²
Kayo Matos Félix Nobre³

RESUMO

A doença de Alzheimer é classificada como uma doença neurodegenerativa e insidiosa que acomete grande parte da população idosa de forma lenta e progressiva, comprometendo funções cognitivas e funcionais do portador, sendo elas irreversíveis e de etiologia ainda desconhecida. A fisioterapia tem papel fundamental no retardamento e prevenção da sintomatologia da doença, proporcionando a ele autonomia para uma melhor qualidade de vida. O trabalho tem como objetivo analisar as abordagens fisioterapêuticas no tratamento da doença de Alzheimer e os problemas advindos através da mesma. O presente estudo consiste em uma revisão integrativa, sua pesquisa foi realizada através dos periódicos PUBmed, BVS e SciELO, com associação dos descritores: Alzheimer Disease AND Physical Therapy Specialty. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023 em português e inglês, disponibilizados gratuitamente na íntegra. Estudos utilizados durante a pesquisa, evidenciam a eficácia da fisioterapia na vida dos portadores de Alzheimer, proporcionando a eles bem-estar físico e social, visto que, os declínios funcionais e cognitivos afetam diretamente o desempenho social e ocupacional do indivíduo ocasionado o surgimento de novas doenças, sejam elas clínicas ou psiquiátricas. Logo, as condutas fisioterapêuticas são utilizadas como forma de prevenção e manutenção de suas funções.

Palavras-chave: Degeneração sináptica. Limitações. Tratamento. Fisioterapia. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Alzheimer's disease is classified as an insidious neurodegenerative disease that affects a large part of the elderly population in a slow and progressive manner, compromising the sufferer's cognitive and functional functions, which are irreversible and the etiology is still unknown. Physiotherapy plays a fundamental role in delaying and preventing the symptoms of the disease, providing autonomy for a better quality of life. The aim of the work is to analyze physiotherapeutic approaches in the treatment of Alzheimer's disease and the problems arising from it. The present study consists of an integrative review, its research was carried out through the journals PUBmed, BVS and SciELO, with the association of descriptors: Alzheimer's Disease AND Physical Therapy Specialty. Articles published between 2018 and 2023 in Portuguese and English were selected, made available free of charge in full. Studies used during the research show the effectiveness of physiotherapy in the lives of Alzheimer's patients, providing them with physical and social well-being, since functional and cognitive declines directly affect the social and occupational performance of the individual, causing the emergence of new illnesses, whether clinical or psychiatric. Therefore, physiotherapeutic procedures are used as a way of preventing and maintaining their functions.

Keywords: Synaptic degeneration. Limitations. Treatment. Physiotherapy. Quality of life.

¹ Bacharelada em Fisioterapia pela Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança.

² Bacharelada em Fisioterapia pela Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança.

³ Bacharel em Fisioterapia, Docente da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança.

SUMÁRIO

01	INTRODUÇÃO.....	07
02	METODOLOGIA.....	09
03	RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
04	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
	REFERÊNCIAS.....	16

1. INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer foi descoberta e descrita em 1906 pelo psiquiatra e neurologista Alois Alzheimer, após um caso de declínio cognitivo de uma paciente, onde a mesma apresentava perda gradativa de memória e comportamentos alterados (SOUZA *et al.*, 2021). A doença de Alzheimer (DA), é uma patologia neurodegenerativa causada pela perda progressiva da massa cerebral e degeneração sináptica, acometendo idosos a partir de 60 anos de idade. De início a mesma se apresenta de forma insidiosa, onde seus portadores ainda não possuem limitações cognitivas e funcionais. No entanto, a progressão da DA causa impactos diretos na vida dos pacientes como um todo, pois os mesmos não conseguem realizar nenhum tipo de atividade e se tornam dependentes de cuidados (CAETANO *et al.*, 2017).

A DA é classificada como uma demência que acomete as funções cognitivas e funcionais do portador, sua etiologia ainda é desconhecida, mas acredita-se que seja determinada por modificações de genes específicos, fatores ambientais e biológicos. Com o avanço da doença alterações anormais se destacam e isso acontece devido a não comunicação dos neurônios, as proteínas Beta Amiloide e Tau acumulam-se de forma anormal e tóxica no cérebro impossibilitando a troca de informações e o armazenamento das mesmas (SULAREVISCZ *et al.*, 2020).

Em 2019 a estimativa de pessoas com demência foi de 55 milhões, prevendo um aumento de 139 milhões de casos para 2050, de acordo com a OMS (BENOIST *et al.*, 2023). Esse número continuará a crescer se não forem encontradas medidas de prevenção eficazes para a DA, já sendo a mais comum das doenças neurodegenerativas. A demência não é destino inevitável na velhice, sendo apresentados que 40% dos casos poderiam ser prevenidos ou retardados através da abordagem de 12 fatores de risco identificados no relatório Lancet de 2020 sobre a prevenção da demência (LIVINGSTON *et al.*, 2020). O impacto econômico previsto é de 2,8 milhões de dólares em 2030 de acordo com a Alzheimer Disease Internacional, com cuidados em geral (BENOIST *et al.*, 2023).

Por ser uma doença progressiva e irreversível a DA limita gradativamente as funções cognitivas, e com sua evolução pode-se observar alterações motoras nos indivíduos (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Devido ao seu grande comprometimento a fisioterapia exerce papel importante na prevenção e manutenção da qualidade de vida desses pacientes, de modo que, o tratamento fisioterapêutico seja baseado na avaliação e no estágio em que a doença se encontra, levando em consideração as limitações e sinais presentes, desse modo é realizado a anamnese, exames físicos e de imagem, para que seja realizada uma boa conduta

(SANTANA *et al.*, 2019).

Os riscos de quedas ocasionadas principalmente pela redução da marcha, falta de equilíbrio e perda de amplitude de movimento em idosos com demência, aumentam as chances de os mesmos serem institucionalizados, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade na demência, os fatores de riscos são multifatoriais e alguns deles com causas modificáveis (ALLAN *et al.*, 2009). A intervenção da fisioterapia, reduz os índices de quedas e agravamentos, fortalecendo e proporcionando qualidade de vida aos pacientes, e para que isso aconteça, variados testes podem ser realizados, identificando as maiores dificuldades e atuando sobre o problema. (ALLAN *et al.*, 2009).

A fisioterapia se torna imprescindível no tratamento da DA, pois o seu tratamento é individualizado e procura manter a funcionalidade do paciente, elaborando planos de tratamento com exercícios de fortalecimento e resistência, treino de marcha, ganho e preservação de mobilidade e força, prevenção de quedas e propriocepção. Deste modo, a fisioterapia atua no retardamento das incapacidades funcionais da Doença de Alzheimer, oferecendo qualidade de vida para os portadores (MACHADO *et al.*, 2021).

Diante do exposto, o presente estudo apresenta as complicações advindas da Doença de Alzheimer e as estratégias fisioterapêuticas para a reabilitação dos pacientes, melhorando suas condições cognitivas e funcionais. É importante destacar a importância deste estudo para o meio acadêmico, social e científico, abordando conhecimentos necessários para os leitores.

Deste modo, esse estudo apresenta informações que visam melhorar a vida de pacientes diagnosticados com Alzheimer, assim como de seus cuidadores e familiares que também são afetados de forma abrangente, mesmo ainda sendo pouco conhecida como um dos meios de intervenção em portadores, a fisioterapia atua proporcionando bem-estar físico e cognitivo, ou seja, retardando a sintomatologia e seus declínios. Por essa razão, é de suma importância trazer estudos que evidenciem a eficácia da fisioterapia na melhora de funcionalidade na doença de Alzheimer. Logo, mostra-se como questão norteadora a seguinte pergunta de pesquisa: Qual o impacto da intervenção fisioterapêutica nas funcionalidades cognitivas e qualidade de vida de pacientes com doença de Alzheimer? Dessa forma, para responder esse questionamento estabeleceu como objetivo geral analisar as abordagens fisioterapêuticas no tratamento da doença de Alzheimer, e trazendo como objetivos específicos: apresentar os problemas advindos da doença de Alzheimer e investigar os principais recursos utilizados em sua reabilitação.

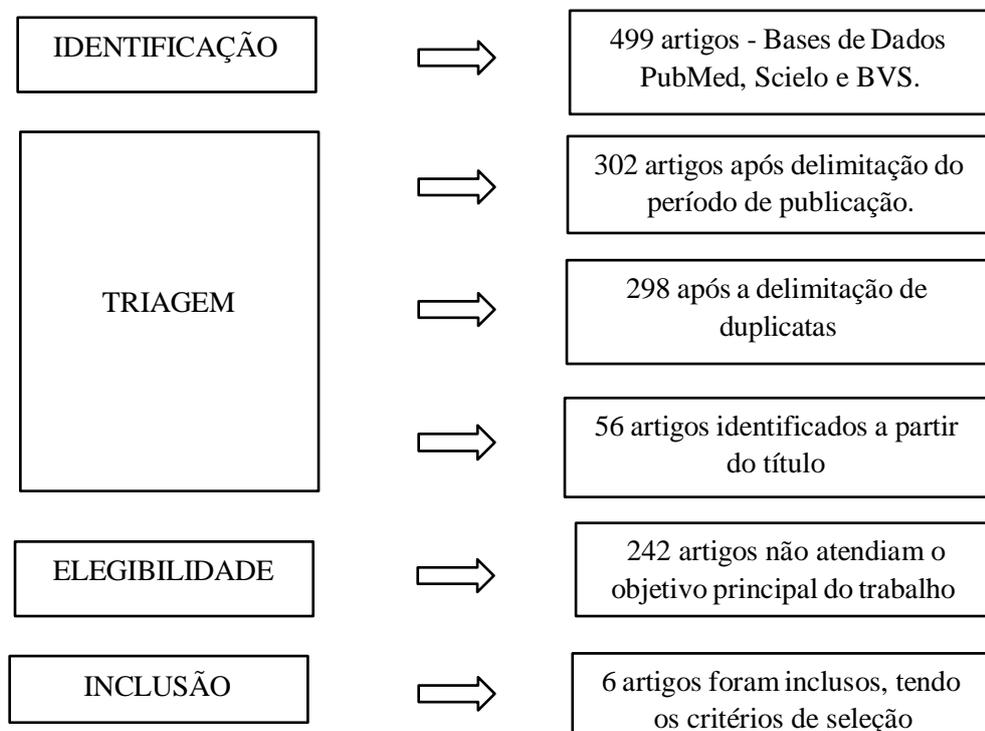
2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre a intervenção da fisioterapia na doença de Alzheimer. Para elaboração da pesquisa foram realizadas as seguintes etapas: busca de artigos em base de dados através de descritores, leitura de artigos encontrados, realização de inclusão e exclusão e análise e construção de resultados. A busca na literatura foi realizada através dos periódicos PUBmed, BVS, SciELO nos períodos de 2018 a 2023, nos idiomas português e inglês, com associação dos descritores: *Alzheimer Disease AND Physical Therapy Specialty*. Na coleta de dados foi possível identificar 499 artigos, onde os critérios de inclusão se basearam em artigos publicados em idiomas português e inglês, sendo esses disponíveis de forma gratuita na íntegra.

Foram observados e analisados em conjunto todos os dados encontrados, de forma quantitativa e qualitativa, para assim chegar a um resultado esperado. O processo de exclusão foi realizado durante a busca, onde os artigos não apresentavam intervenções fisioterapêuticas e não condiziam com o tema a ser abordado.

A presente revisão assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para citações e referências dos autores as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR 10520/2002 e NBR 6023/2018- ABNT).

Figura 1 - Fluxograma de análise metodológica dos artigos.



Fonte: Dados do pesquisador, 2024

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Estudos realizados evidenciam a importância e eficácia da fisioterapia em pacientes portadores da Doença de Alzheimer, sejam eles diagnosticados de forma precoce ou tardia. Os artigos inclusos na pesquisa apresentam recursos terapêuticos capazes de retardar a sintomatologia da doença e oferecer uma melhor qualidade de vida para os pacientes. As informações pertinentes aos artigos inclusos estão na tabela seguinte.

Tabela 1: Síntese de estudos que apresentam a utilização da fisioterapia em pacientes com Doença de Alzheimer com seleção da amostra a partir de objetivos, intervenção e resultados.

AUTOR/ANO	OBJETIVOS	AMOSTRA/INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Liu, W <i>et al.</i> , (2022)	Analisar de forma sistemática os impactos do exercício físico no desempenho cognitivo de pacientes com Doença de Alzheimer.	O estudo é uma revisão sistemática composto por pelo menos um grupo de participantes com média de 65 anos de idade, com diagnóstico de Alzheimer. Foi utilizado um protocolo de intervenção com tipo de exercício, frequência, duração e intensidade, para a obtenção de resultados.	820 dos pacientes obtiveram resultados significativos em seu desempenho cognitivo, onde foram utilizadas intervenções com exercícios aeróbicos, resistidos, alongamentos ou mistos, com frequência de 2 a 5 vezes por semana, com duração de 30 a 70 minutos.
Zhu, L <i>et al.</i> , (2020)	Analisar os resultados da prática de exercícios físicos na função executiva, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e atividades diárias em pacientes com DA.	O artigo é uma revisão sistemática que investiga a ação de quaisquer atividade física na vida de pacientes com DA, incluindo um grupo de idosos > 50 anos. Foram utilizados 16 ensaios clínicos randomizados (ECRs) que foram finalmente incluídos na meta-análise.	Foi possível observar que a atividade física traz benefícios nos problemas daqueles que possuem DA. Foram realizados exercicios semanais com duração de 30-90 minutos a depender do problema, sendo eles de intensidade alta e moderada.

Dias CQ <i>et al.</i> , (2020)	Analisar os efeitos de um programa fisioterapêutico sobre a saúde de pacientes diagnosticados com doença de alzheimer.	O projeto foi realizado em um centro-dia avaliando idosos com 60 anos de idade ou mais com diagnóstico de DA, os pacientes foram avaliados através de testes para saber sua condição, sendo utilizado também protocolo de intervenção grupo dividido em três fases: fase preparatória, fase ativa e fase de desaquecimento.	28 sessões de exercícios terapêuticos foram realizadas em 11 idosas, com frequência de 4 dias por semana, onde apresentavam perda cognitiva moderada.
Papatsimpas <i>et al.</i> , (2023)	Analisar os efeitos de exercícios terapêuticos através de treinamentos de cognição e atividades de vida diária em paciente com Doença de Alzheimer Leve.	Ensaio clínico randomizado com duplo cego, com 171 pacientes (45 homens/126 mulheres) com ≥ 65 com DA leve e mine exame do estado mental (MEEM):20-24/30 com nenhuma outra restrição. No período de 12 semanas, utilizando exercícios aeróbicos e resistidos com intensidade moderada.	Os resultados mostraram significância e a análise de variância (ANOVA) não mostrou discrepância com base em idade, IMC e escolaridade. Após as 12 semanas os valores de avaliações se apresentaram melhor, comprovando a eficácia e mostrando que exercício estruturado é eficiente e quando continuado ao longo do tempo pode trazer o retardamento da DA, assim como melhora da função cognitiva global, preservação da força e massa muscular.
Clemmensen <i>et al.</i> , (2020)	Avaliar o impacto do desempenho físico, e das funções cognitivas em atividade de vida diária em portador da doença de Alzheimer.	185 pacientes (76 mulheres e 109 homens) com DA leve e moderada, com idade média de 70,4 anos. Uma Análise secundárias de dados transversais de um ensaio clínico randomizado, antes conduzido pela ADEX com (preservando a qualidade de vida, a saúde física e a capacidade funcional na doença de Alzheimer: o efeito do exercício físico)	Os resultados de SDMT e MEEM foram semelhantes, para AVDs totais e instrumentais, mas não para AVDs básicas. Quando associada a outros fatores como idade e sexo a SDMT E MEEM se mostraram presentes. Sendo então que as

			atividades diárias e cognição estão correlacionadas. E diante das outras avaliações feitas não foram encontrados resultados significativos.
Andrade <i>et al.</i> , (2020)	Analisar o declínio da capacidade funcional de idosos com DA, diante de fatores clínicos, sociais, assim como de mobilidade, postural, equilíbrio e cognitivo.	Participaram 40 idosos com idade > 60 anos, com Doença de Alzheimer leve e moderado, com deambulação independente ou com auxílio de dispositivos. Estudo transversal, observacional e analítico.	15 modelos de regressão linear foram gerados, e o modelo final foi adotado pelo método "backward". Variáveis que ficaram até o final incluíram o CDR, pontuação do Mine exame do estado mental, tontura e condição 3 do CTSIB. Deste modo 61,1% das variáveis explicam o declínio da capacidade funcional nesses pacientes.

Fonte: Dados do pesquisador, 2024

Segundo Liu *et al.*, (2022), as intervenções realizadas através do exercício físico apresentaram melhora significativa no desempenho cognitivo dos portadores de Doença de Alzheimer, tendo em vista sua frequência e duração, uma vez que ele traz o uso de exercícios aeróbicos, resistidos e alongamentos, onde sua prática influencia diretamente na atrofia cerebral do idoso com DA, para Rosa *et al.*, (2020), o paciente com Alzheimer apresenta diversas alterações físicas e mentais incapacitando-o de suas atividades diárias, logo, mudanças no estilo de vida com a prática de exercícios físicos podem retardar e prevenir a Doença de Alzheimer, uma vez que o exercício pode causar mudanças no cérebro melhorando sua plasticidade, cognição e adaptação, diminuindo assim sua neurodegeneração.

Ainda de acordo com Roy *et al.*, (2023), por não atribuírem medicação eficaz para o tratamento do Alzheimer, a atividade física e o treinamento cognitivo se tornam peças fundamentais para sua prevenção e tratamento dos pacientes com DA, diminuindo o risco de agravamento, comparado com aqueles que não possuem nenhum hábito de exercícios diários. Segundo Zhou *et al.*, (2022), é necessário adotar métodos saudáveis e eficazes para uma boa qualidade de vida, e a atividade física é uma medida não farmacológica que desempenha papel

fundamental na melhora de cognição e facilitação de atividades diárias dos idosos com DA.

Segundo Zhu *et al.*, (2020), exercícios de dupla tarefa apresentam maior influência sobre os pacientes com DA, logo, realizados a maior prazo e com maior intensidade podem promover maiores benefícios aos mesmos. Ademais, a prática de atividade física seja ela qual for é capaz de aumentar a neuroplasticidade cerebral e assim oferecer maior desempenho clínico do paciente. Guitar *et al.*, (2018), conclui que a perda da função executiva em idosos com doença de Alzheimer é uma das principais características do problema, sendo que o mesmo se encontra limitado para realizar tarefas simples do seu dia-a-dia, logo, ele pontua o exercício físico como ponto chave para melhora de habilidade funcional desse paciente principalmente em suas atividades executivas.

O autor Fonte *et al.*, (2019), traz uma comparação entre o tratamento físico e cognitivo na Doença de Alzheimer e confirma que a aplicação de ambos são eficazes para retardar o agravamento do problema, sendo realizadas intervenções de longa duração com exercícios de intensidade moderada para trabalhar o estado físico e atividades de interação social e do cotidiano para tratamento cognitivo.

Segundo Dias *et al.*, (2020), o Alzheimer apresenta um alto risco de saúde para os próximos anos, principalmente pela sua forma de se apresentar, inicialmente insidiosa e logo mais tarde com comprometimento motor e cognitivo, a autora traz alternativas no uso de exercícios físicos para proporcionar melhor qualidade de vida para esses pacientes, no estudo é utilizado um protocolo de exercício fisioterapêutico onde foi capaz de modificar a função psicomotora e mobilidade dos idosos com DA, tendo assim resultados esperados. Estudos de Langoni *et al.*, (2019), trazem os efeitos de um treinamento com exercícios aeróbicos e de força para pacientes com DA que possuem comprometimento cognitivo, o estudo determinou sua intervenção em um programa de 24 semanas com cargas e intensidade de exercícios aumentadas regulamente, melhorias foram observadas e os pacientes tiveram um alcance funcional significativo.

De acordo com Andrade *et al.*, (2020), diante das doenças neurodegenerativas mais comum, está doença de Alzheimer, é irreversível e de evolução longa e lenta, com média de 8 a 12 anos. Prevalente em pessoas com > 65 anos, sendo que o risco de surgimento dobra a cada cinco anos. E Kato *et al.*, (2018), diz que há aumento de casos de doenças neurodegenerativas que resultam na perda de autonomia gerando incapacidade e dependência de terceiros, institucionalização e óbitos.

Para Andrade *et al.*, (2020), conforme o avanço da doença os declínios vão sendo maiores e quando não há nenhuma intervenção nessas perdas funcionais, de raciocínio e sociais acabam

provocando mudanças de comportamentos, ocasionado pela perda de independência desse paciente. É necessário realizar uma avaliação para que seja possível identificar a gravidade e comprometimento diante do estágio da doença. O déficit de equilíbrio é incomum no estágio inicial, mas conforme o avanço vai agravando o controle de equilíbrio, sendo considerado através de deslocamento para frente, para trás ou para o lado pelo Teste Clínico de Interação Sensorial no Equilíbrio (CTSIB). Pela manutenção da postura e equilíbrio ser relacionado com o SNC, e a DA um processo neurodegenerativo, as informações dos receptores sensoriais periféricos podem confirmar a relação entre capacidade funcional e equilíbrio através dos sistemas vestibular, visual e somatossensorial

Para com Papatsimpas *et al.*, (2023), a intervenção não farmacológica, sendo uma delas o exercício físico como meio de preservação da função cognitiva e motora. Quando realizado de forma combinada com atividades aeróbicas e resistidas por longos períodos podem retardar os efeitos da DA, assim desacelerar os danos de função cognitiva global, memória visual, verbal e função de executar tarefas. Clemmensen *et al.*, (2020), afirma que realizar o treinamento em conjunto de habilidades cognitivas, motoras e desempenho físico se mostraram eficaz na melhora desses pacientes, sendo melhor que o exercício físico individual. Essas intervenções são sessões repetidas, onde treinam uma função específica de AVD, como se vestir ou escovar os dentes.

Segundo Clemmensen *et al.*, (2020) afirma que foi possível observar que há impacto nas intervenções de treinamentos com multicomponentes, como: aeróbico, força, postura e equilíbrio nas AVD, sendo importante analisar os subdomínios através de resultados específicos e identificar os diferentes estágios de demência. Ao avaliar as subescalas das AVD, nota-se que a velocidade de processamento e a atenção está relacionada com as AVD, AIVD total e sendo a mais dependente de cognição, e mais associadas a função executiva que a ABVD.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fisioterapia tem se mostrado eficiente diante a Doença de Alzheimer, atuando como ferramenta fundamental para o tratamento e retardamento da sua sintomatologia através de exercícios que buscam melhorar seus estímulos cognitivos, motores e sensoriais, dando ao paciente maior autonomia em suas atividades de vida diárias, e por se tratar de uma doença neurodegenerativa e progressiva seu tratamento deve ser precoce, para que assim possa obter resultados significativos. Esse trabalho buscou destacar a atuação fisioterapêutica na Doença

de Alzheimer com ênfase na perda funcional e cognitiva dos pacientes idosos, e pode-se afirmar que o presente estudo alcançou os objetivos propostos ao longo da pesquisa.

Os resultados presentes nesse estudo evidenciam eficácia da fisioterapia na funcionalidade e cognição do paciente com Doença de Alzheimer, onde utilizavam de uma variedade de exercícios durante o tratamento, logo, foi possível observar um menor número de quedas, controle do equilíbrio, melhoria na qualidade de vida, maior desempenho funcional e cognitivo, entre outros. A utilização de diferentes métodos de tratamento nos presentes estudos, nos permite encontrar novas alternativas para o tratamento do Alzheimer, seja ele grave, moderado ou leve, oferecendo a esse paciente uma maior autonomia e assim utilizar de planos terapêuticos capazes de retardar seus sintomas.

Os desafios encontrados o longo do tratamento fisioterapêutico nos faz refletir sobre a importância do trabalho multidisciplinar, que se torna cada vez mais indispensável em meio a sociedade, visto que, a população idosa vem crescendo exponencialmente juntamente com os problemas de saúde. Sendo assim, o tratamento fisioterapêutico é de suma importância para o cuidado com a pessoa com Alzheimer, como também para seus familiares e cuidadores.

Diante dos resultados, conclui-se que é possível realizar a intervenção fisioterapêutica em paciente com DA através de exercícios e proporcionar benefícios para os mesmos, intervenções essas que podem ser realizadas nos primeiros sinais da doença ou logo após o diagnóstico, preservando assim a capacidade física, motora e cognitiva do paciente. Por conseguinte, é de grande importância que novos estudos sejam realizados diante desta temática, para maior conhecimento e utilização de novos métodos para tratamento.

REFERÊNCIAS

- Allan, L. M., Ballard, C. G., Rowan, E. N., & Kenny, R. A. (2009). **Incidence and prediction of falls in dementia: a prospective study in older people.** *PloS one*, 4(5), e5521. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0005521>
- Andrade SKDDRES, de Melo MCS, de Lima BF, Porto FHG, Peixoto VGMNP, Gazzola JM. **Loss of functional capacity in elderly individuals with Alzheimer disease.** *Dement Neuropsychol.* 2020 Dec;14(4):387-393. doi: 10.1590/1980-57642020dn14-040009. PMID: 33354292; PMCID: PMC7735045.
- Caetano, L. A. O., da Silva, F. S., & Silveira, C. A. B. (2017). **ALZHEIMER, SINTOMAS E GRUPOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.** Vínculo-Revista do NESME, 14(2), 84- 93.
- Clemmensen, F. K., Hoffmann, K., Siersma, V., Sobol, N., Beyer, N., Andersen, B. B., Vogel, A., Lolk, A., Gottrup, H., Høgh, P., Waldemar, G., Hasselbalch, S. G., & Frederiksen, K. S. (2020). **The role of physical and cognitive function in performance of activities of daily living in patients with mild-to-moderate Alzheimer's disease - a cross-sectional study.** *BMC geriatrics*, 20(1), 513. <https://doi.org/10.1186/s12877-020-01926-9>
- De la Rosa A, Olaso-Gonzalez G, Arc-Chagnaud C, Millan F, Salvador-Pascual A, García-Lucerga C, Blasco-Lafarga C, Garcia-Dominguez E, Carretero A, Correas AG, Viña J, Gomez-Cabrera MC. **Physical exercise in the prevention and treatment of Alzheimer's disease.** *J Sport Health Sci.* 2020 Sep;9(5):394-404. doi: 10.1016/j.jshs.2020.01.004. Epub 2020 Feb 4. PMID: 32780691; PMCID: PMC7498620.
- Dias CQ, Barros JAS, Graciani Z, Amato CAH, Rodrigues E, Vianna DL *et al.* **Protocolo de exercícios terapêuticos em grupo para pessoas com doença de Alzheimer.** *Revista Pesquisa Fisioterapia.* 2020;10(3):520-528. doi: 10.17267/2238-2704rpf.v10i3.3071
- Fonte, C., Smania, N., Pedrinolla, A., Munari, D., Gandolfi, M., Picelli, A., Varalta, V., Benetti, M. V., Brugnera, A., Federico, A., Muti, E., Tamburin, S., Schena, F., & Venturelli, M. (2019). **Comparison between physical and cognitive treatment in patients with MCI and Alzheimer's disease.** *Aging*, 11(10), 3138–3155. <https://doi.org/10.18632/aging.101970>
- Kato, E. M. (2006). **Correlação entre equilíbrio e capacidade funcional na doença de Alzheimer.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/D.5.2006.tde-21112006-174846. Recuperado em 2024-03-21, de www.teses.usp.br
- Liu, W., Zhang, J., Wang, Y., Li, J., Chang, J., & Jia, Q. (2022). **Effect of Physical Exercise on Cognitive Function of Alzheimer's Disease Patients: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trial.** *Frontiers in psychiatry*, 13, 927128. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2022.927128>
- Livingston, G., Huntley, J., Sommerlad, A., Ames, D., Ballard, C., Banerjee, S., Brayne, C., Burns, A., Cohen-Mansfield, J., Cooper, C., Costafreda, S. G., Dias, A., Fox, N., Gitlin, L. N., Howard, R., Kales, H. C., Kivimäki, M., Larson, E. B., Ogunniyi, A., Orgeta, V., ... Mukadam, N. (2020). **Dementia prevention, intervention, and care: 2020 report of the Lancet**

Commission. Lancet (London, England), 396(10248), 413–446. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30367-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30367-6)

MACHADO, AA da S.; CUPERTINO, M. do C.; CHIAPETA, AV.; SILVA, EP da. **Estratégias fisioterapêuticas para tratamento de pacientes com doença de Alzheimer: Revisão de literatura. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 10, pág. e83101018139, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18139. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18139>.

OLIVEIRA, Tâmara Lourdes da Silva. Atuação fisioterapêutica no mal de Alzheimer: uma revisão da literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 06, Ed. 12, Vol. 08, pp. 168-175. Dezembro de 2021. ISSN: 2448- 0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/fisioterapeutica>. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/fisioterapêutica.

Roy, S. K., Wang, J. J., & Xu, Y. M. (2023). **Effects of exercise interventions in Alzheimer's disease: A meta-analysis**. Brain and behavior, 13(7), e3051. <https://doi.org/10.1002/brb3.3051>

SANTANA, C., NASCIMENTO, L. G. C. D., DANTAS, S. D. S., VIEIRA, T. A. E., VIDAL, G. P., & SOUZA, A. P. B. D. (2019). **Capacidade funcional do paciente com Alzheimer: uma revisão integrativa. Temas em Saúde** [on-line], 19(02).

S., Benoist, C., Weidner, W. 2023. Relatório Mundial de Alzheimer , 2023: **Redução do risco de demência: nunca demasiado cedo, nunca demasiado tarde**. Londres, Inglaterra: Alzheimer's Disease International.

Souza, E. S. D., Santos, A. M. D. S., & Silva, A. D. J. D. (2021). **Doença de Alzheimer: abordagem sobre a Fisiopatologia**.

Papatsimpas, V., Vrouva, S., Papathanasiou, G., Papadopoulou, M., Bouzineki, C., Kanellopoulou, S., Moutafi, D., & Bakalidou, D. (2023). **Does Therapeutic Exercise Support Improvement in Cognitive Function and Instrumental Activities of Daily Living in Patients with Mild Alzheimer's Disease? A Randomized Controlled Trial**. Brain sciences, 13(7), 1112. <https://doi.org/10.3390/brainsci13071112>

Sulareviscz, A. R., de Fatima Carvalho, C., & JASINSKI, V. C. G. (2020). **Delineamento etiológico da doença de Alzheimer em um grupo de portadores no município de Ponta Grossa e região**. Revisão Acadêmica 21(3).

Zhu, L., Li, L., Wang, L., Jin, X., & Zhang, H. (2020). **Physical Activity for Executive Function and Activities of Daily Living in AD Patients: A Systematic Review and Meta-Analysis**. Frontiers in psychology, 11, 560461. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.560461>.